

CAMINHOS PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO ESPECTADOR DE DANÇA

JOICE SOARES RODRIGUES¹; HELENA THOFEHRN LESSA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – joicesoaresrodrigues@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thofehrnlessa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita trata sobre a relação entre discussões realizadas nos encontros do Projeto de Pesquisa “Quem assiste também dança: reflexões e proposições pedagógicas para a apreciação em dança na contemporaneidade” e espetáculos de dança apresentados no final do primeiro semestre de 2018, durante a disciplina de Montagem de Espetáculo II do Curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O Projeto de Pesquisa em que as autoras desse trabalho participam integra a linha de pesquisa Processos artísticos e educacionais na contemporaneidade do Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gênero e Arte. De forma geral, o Projeto tem o objetivo de refletir sobre a condição do espectador de dança na contemporaneidade, buscando apontar possibilidades pedagógicas de apreciação e estratégias para potencializar a formação de público para a dança.

Enquanto isso, a disciplina Montagem de Espetáculo II integra a grade curricular do 7º semestre do Curso de Dança – Licenciatura e propõe a realização de uma montagem cênica, em que os alunos desenvolvem todas as etapas que abrangem essa experiência: direção, ensaios, preparação corporal, produção, divulgação, apresentação e pós-produção.

A relação entre a disciplina e o Projeto se dá por meio da preocupação com o espectador, já que ao se pensar um espetáculo de dança, além de todo o cuidado com a montagem desde coreografias, cenários, figurinos, entre outros, também deve-se ter um olhar direcionado para quem irá prestigiar a obra, para assim poder potencializar a formação de público para a dança, que é um dos pontos que o Projeto também busca. Ou seja, essas duas ações estão atravessadas pela relação com os espectadores. Assim, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre os espetáculos apresentados na disciplina de Montagem de Espetáculo II no que diz respeito à recepção dos espectadores que chegavam para apreciar a apresentação.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência reflexivo a partir da apreciação dos espetáculos realizados no primeiro semestre de 2018 durante a disciplina de Montagem de Espetáculo II do curso de Dança - Licenciatura. Os espetáculos foram gratuitos e abertos à comunidade em geral, havendo apresentações em diferentes espaços, envolvendo tanto a Sala Carmen Biasoli e o Tablado do Centro de Artes da UFPel quanto prédios históricos na cidade de Pelotas, como a fachada da antiga estação ferroviária e a Biblioteca Pública.

Para discutir a questão do espectador de dança e embasar a escrita, foi feito o cruzamento teórico com autores como DESGRANGES (2005, 2015), o qual estuda a formação de público e a pedagogia do espectador, e DANTAS (2013), a qual traz reflexões sobre o espectador de dança na contemporaneidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do primeiro semestre de 2018, no curso de Dança - Licenciatura, ocorreram várias apresentações de dança oriundas da disciplina Montagem de Espetáculo II. Foram ao total 12 espetáculos, os quais abordaram temáticas, propostas e estéticas diversas. Dentre essas apresentações, seis realizaram uma abordagem inicial diferente, consistindo em uma recepção para quem iria assistir a obra. Foram elas: *Upgrading*, *Samsara*, *Nordestiando*, *Caos & Cais* (Figura 1), *Moonwalker Club* e *Traces d' Amélie*.



Figura 1: Cartaz dos espetáculos de dança *Upgrading*, *Samsara*, *Nordestiando* e *Caos & Cais*. Fonte: Eventos no facebook destinados aos espetáculos, 2018.

No espetáculo *Moonwalker Club* (Figura 2), inspirado no clipe da música *Smooth Criminal* de Michael Jackson, foi feita uma prévia do que estaria por vir, ou seja, o espectador era recebido em uma sala ambientalizada com luz amena em tom avermelhado, mesas e cadeiras, remetendo a um ambiente e clima de bar. Ele era convidado a se sentar e assistir um vídeo inicial que contextualizava de forma lúdica o enredo do espetáculo. Depois dessa sensibilização os espectadores eram convidados a entrar na sala onde o espetáculo seria de fato apresentado. Já na recepção do espetáculo *Traces d' Amélie* (Figura 2), inspirado no filme O Fabuloso Destino de Amélie Poulain, o espectador inicialmente entrava em uma sala que exibia o filme em uma tela grande. Concomitantemente, também era convidado a caminhar sobre um corredor revestido de plástico bolha e enterrar a mão em um recipiente cheio de arroz, fazendo menção aos pequenos prazeres destacados pela personagem Amélie no filme.



Figura 2: Cartaz dos espetáculos de dança *Moonwalker Club* e *Traces d' Amélie*. Fonte: Facebook, 2018.

A partir dos dois exemplos citados acima, percebe-se a preocupação com os espectadores em ambas as propostas, entendendo que todas as etapas que compõem a obra, desde a abordagem inicial até a concretização do espetáculo em si, possibilitarão um leque de experiências para quem assiste, conforme cita DANTAS (2013):

A informação visual e auditiva gera uma experiência cinestésica, uma experiência de movimento imediata. [...] a produção de sentido nesse evento visual e auditivo não deixará de proporcionar uma sensação do movimento no meu corpo de espectadora/leitora (DANTAS, 2013, p.3 -4).

De acordo com a autora, toda a informação obtida quando se está no papel de espectador de um espetáculo de dança, causará uma experiência de movimento interna ou externa no nosso corpo. Mas, além de possibilitar esses movimentos, também há a preocupação de que este espectador não fique só observando, mas que participe da obra, como destaca DESGRANGES (2005):

Os artistas passam, desde então, a conceber seus espetáculos tendo em vista propostas de encenação que contemplem uma efetiva atuação dos espectadores, tirando-os de uma observação tida como passiva para propor-lhes atividade em sua relação com a cena (DESGRANGES, 2005, p.18).

A partir dessas experiências, percebe-se que há a possibilidade de desacomodar o espectador de sua postura passiva e propor uma participação de forma mais ativa e sensível no espetáculo por meio de experiências que se distanciam das que costumamos ver em um palco tradicional. Os espetáculos citados nesta escrita, de uma forma ou de outra, buscaram acessar o corpo de seus espectadores propondo essa recepção diferenciada. Nesse sentido, configuram-se como estratégias de formação para o espectador:

[...] formar espectadores consiste em provocar a descoberta do prazer do ato artístico mediante o prazer da análise. A especialização do espectador constitui-se não tanto em ensinar como pensar, dialogar, ler, gostar, mas sim em propor experiências que estimulem o espectador a construir os percursos próprios, o próprio saber, o próprio prazer, deixando que cada qual vá descobrindo laços e afinidades [...] (DESGRANGES, 2015, p.173)

Dessa forma, acredita-se que a sensibilização inicial do espectador seja um caminho para melhorar a empatia que ele terá com o trabalho assistido, gerando maior envolvimento com a obra.

4. CONCLUSÕES

A preparação inicial e a recepção parecem acessar o corpo do espectador, buscando sensibilizar a partir do contexto que será trabalhado na montagem, instigando memórias e convidando o espectador a entrar no jogo da cena. Assim, contempla-se uma abordagem de trazer os espectadores para mais perto da dança, possibilitando uma experiência única para cada pessoa e fazendo crescer o público para esta área.

Essas reflexões trazem *insights* para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para trabalhar a apreciação da dança em contextos educacionais,

assim como possibilidades artísticas a serem exploradas em processos criativos em dança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica Fagundes. Apontamentos para uma prática do olhar em dança: inscrevendo a obra no corpo do espectador. In: SIMPÓSIO DA INTERNATIONAL BRECHT SOCIETY, v.1, 2013, Porto Alegre. **Anais do Simpósio da International Brecht Society**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, p.1-10.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2015.

DESGRANGES, Flávio. **Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço**. Caminho das Artes / A Arte Fazendo Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, p.01-21, 2005.